Politécnico de Viseu
Agrária

RELATÓRIO DE ATIVIDADE NUCLEAR
ENSINO E APRENDIZAGEM
POLITÉCNICO DE VISEU

27/05/2026

Politécnico de Viseu
Agrária

RELATÓRIO DE ATIVIDADE NUCLEAR
ENSINO E APRENDIZAGEM

OFERTA FORMATIVA 3

MONITORIZAÇÃO DO CUMPRIMENTO DOS MECANISMOS DE GARANTIA DA QUALIDADE PARA AS UNIDADES CURRICULARES E PARA OS CURSOS 5

CORPO DOCENTE 6

CORPO NÃO DOCENTE 10

ESTUDANTES 12

PROCURA 13

SUCESSO ACADÉMICO 14

ABANDONO ESCOLAR 18

EMPREGABILIDADE 23

SATISFAÇÃO 27

ANÁLISE CRÍTICA DO FUNCIONAMENTO 29

MELHORIA 31

OBSERVAÇÕES 31

OFERTA FORMATIVA

Curso	Grau/Diploma
OSCE	Curso Breve
CURSO TÉCNICO SUPERIOR PROFISSIONAL EM AGRICULTURA BIOLÓGICA	Diploma de Técnico Superior Profissional
CURSO TÉCNICO SUPERIOR PROFISSIONAL EM GASTRONOMIA, TURISMO E BEM-ESTAR	Diploma de Técnico Superior Profissional
CURSO TÉCNICO SUPERIOR PROFISSIONAL EM PROTEÇÃO CIVIL	Diploma de Técnico Superior Profissional
CURSO TÉCNICO SUPERIOR PROFISSIONAL EM VITICULTURA E ENOLOGIA	Diploma de Técnico Superior Profissional
CURSO TÉCNICO SUPERIOR PROFISSIONAL EM FRUTICULTURA E VITICULTURA	Diploma de Técnico Superior Profissional
CURSO TÉCNICO SUPERIOR PROFISSIONAL EM PRODUÇÃO ANIMAL	Diploma de Técnico Superior Profissional
MOBILIDADE EXTERNA (INCOMING)	Disciplina Livre - Erasmus
BIOTECNOLOGIA	Licenciado(a)
ENFERMAGEM VETERINÁRIA	Licenciado(a)
ENGENHARIA ZOOTÉCNICA	Licenciado(a)
ENGENHARIA ALIMENTAR	Licenciado(a)
ENGENHARIA AGRONÓMICA	Licenciado(a)
MESTRADO EM TECNOLOGIAS DA PRODUÇÃO ANIMAL	Mestre
MESTRADO EM ENFERMAGEM VETERINÁRIA EM ANIMAIS DE COMPANHIA	Mestre
MESTRADO EM ENGENHARIA AGRONÓMICA	Mestre

Oferta formativa (continuação)

		2022/23		2023/24		2024/25	
		NÚMERO	%	NÚMERO	%	NÚMERO	%
Taxa de criação de cursos	Cursos criados			2		0	
	Cursos em funcionamento			12		14	
Taxa de suspensão de cursos	Cursos suspensos						
	Cursos em funcionamento						
Taxa de extinção de cursos	Cursos extintos						
	Cursos em funcionamento						
Taxa de alteração de cursos	Cursos alterados						
	Cursos em funcionamento						
Taxa de cursos acreditados	Cursos acreditados					14	
	Cursos em funcionamento					14	
Taxa de cursos acreditados sem condições	Cursos acreditados sem condições			12		14	
	Cursos em funcionamento					14	

MONITORIZAÇÃO DO CUMPRIMENTO DOS MECANISMOS DE GARANTIA DA QUALIDADE PARA AS UNIDADES CURRICULARES E PARA OS CURSOS

		2022/23		2023/24		2024/25	
		NÚMERO	%	NÚMERO	%	NÚMERO	%
Taxa de cumprimento do prazo para elaboração dos relatórios de unidade curricular	Relatórios elaborados dentro do prazo	153	40.00%	169	45.00%	196	54.00%
	Número de unidades curriculares	381		376		364	
Taxa de cumprimento do prazo para validação dos relatórios de unidade curricular	Relatórios validados dentro do prazo	146	95.00%	152	90.00%	129	66.00%
	Relatórios elaborados dentro do prazo	153		169		196	
Taxa de cumprimento do prazo para revisão dos cursos	Cursos revistos dentro do prazo	3	23.00%	0	0.00%	10	67.00%
	Cursos em funcionamento	13		14		15	
taxa de cumprimento do prazo para elaboração dos relatórios de curso	relatórios elaborados dentro do prazo	3	23.00%	0	0.00%	10	67.00%
	cursos em funcionamento	13		14		15	
	pareceres emitidos dentro do prazo	0		0		10	

taxa de cumprimento do prazo para emissão de parecer sobre os relatórios de curso	relatórios elaborados dentro do prazo	3	0.00%	0	0.0%	10	100.00%
taxa de cumprimento do prazo para aprovação dos relatórios de curso	relatórios aprovados dentro do prazo	0	0.00%	0	0.0%	0	0.00%
	relatórios elaborados dentro do prazo	3		0		10	

CORPO DOCENTE

NOME	CATEGORIA	GRAU ACADÉMICO	ÁREA CIENTÍFICA DO GRAU ACADÉMICO	ESPECIALISTA	Regime de Tempo
Ana Cristina Bico Rodrigues de Matos	Professor Coordenador sem Agregação	Doutoramento	Engenharia de Sistemas e Computação / -	-	Tempo Integral - Não exclusividade
Ana Cristina Pais Mega de Andrade	Professor Adjunto	Doutoramento	Ciências Biomédicas / 2017	-	Tempo Integral
Ana Maria Lopes Rodrigues Macena	-	-	- / -	-	-
António Madureira Dias	Professor Adjunto	Doutoramento	Ciências da Enfermagem / 2015	-	Tempo Integral - Não exclusividade
António Manuel Cardoso Monteiro	Professor Coordenador sem Agregação	Doutoramento	Ciências Agrárias - Ciência Animal / 2010	-	Tempo Integral
António Manuel Santos Tomas Jordão	Professor Coordenador sem Agregação	Doutoramento	Ciência e Tecnologia de Alimentos / 2006	-	Tempo Integral
António Marcos Costa do Amaral Ramos	-	-	- / -	-	-
Bruno José Peralta Simões	-	-	- / -	-	-
Bruno Miguel Morais Lemos Esteves	Professor Adjunto	Doutoramento	Engenharia do Ambiente / -	-	Tempo Integral - Não exclusividade
Carla Sofia Arede dos Santos	Professor Adjunto	Mestrado	Ciência animal / 2005	-	Tempo Integral
Carlos Davide Gonçalves Gaião	Assistente Convidado	Mestrado	- / -	-	-

Carlos dos Santos Costa	Professor Adjunto	Mestrado	Engenharia Civil / -	-	Tempo Integral - Não exclusividade
Carlota Maria de Carvalho Lemos	Professor Adjunto	Doutoramento	Multimédia em Educação / 2017	-	Tempo Integral
Carmen Lúcia de Vasconcelos Nóbrega	Professor Adjunto	Doutoramento	Ciências Veterinárias / 2012	-	Tempo Integral
Catarina Manuela Almeida Coelho	Professor Adjunto	Doutoramento	Ciência animal / 2015	-	Tempo Integral
Cristina Isabel de Vitória Pereira Amaro da Costa	Professor Adjunto	Doutoramento	Agronomia / 2016	-	Tempo Integral
Daniela de Vasconcelos Teixeira Aguiar da Costa	Professor Adjunto	Doutoramento	Ciências Agronómicas / 2018	-	Tempo Integral
Diogo Moreira Rato Freire Themudo	Assistente Convidado	Licenciatura	Medicina Veterinária / 1999	-	-
DUARTE GOMES MARQUES	Assistente 1º Triénio	Licenciatura	Engenharia Florestal / -	-	Tempo Parcial
Dulcineia Maria de Sousa Ferreira Wessel	Professor Coordenador sem Agregação	Doutoramento	Química / 2003	-	Tempo Integral
Edite Maria Relvas das Neves Teixeira de Lemos	Professor Coordenador sem Agregação	Doutoramento	Ciências Biomédicas / 2008	-	Tempo Integral
Fernando Alexandre de Almeida Esteves	Professor Adjunto	Doutoramento	Ciências Veterinárias / 2021	Ciências Veterinárias	Tempo Integral
Fernando Jorge Andrade Gonçalves	Professor Adjunto	Doutoramento	Química / 2012	-	Tempo Integral
Francisco José Matias Marques	Assistente	Licenciatura	Engenharia Rural / 1991	Produção Agrícola e Animal	Tempo Integral
Francisco José Paulos Martins	Professor Adjunto	Mestrado	Engenharia Civil / -	-	Tempo Integral - Não exclusividade
Helder Filipe dos Santos Viana	Professor Adjunto	Doutoramento	Ciências Agronómicas e Florestais / 2012	-	Tempo Integral
Helena Maria Paiva Martins Esteves Correia	Professor Adjunto	Licenciatura	Engenharia Agrícola / 1993	-	Tempo Integral
Helena Maria Vala Correia	Professor Coordenador com Agregação	Doutoramento	Ciências Veterinárias / 2002	-	Tempo Integral
Joana Sofia Ferreira Gama Rodrigues Alves	-	-	- / -	-	-
João Carlos Gonçalves	Professor Adjunto	Doutoramento	Engenharia Mecânica - Especialidade de Transmissão de Calor / 2011	-	Tempo Integral
João Francisco de Pina Pinto Coelho de Moura	-	-	- / -	-	-
João Maria Coutinho Portela Cabral de Almeida	Assistente Convidado	Licenciatura	Engenharia Agronomica / 2005	-	-
João Moura Chaves Lapa Salgueiro	-	Mestrado	- / -	-	-
João Paulo Henriques de Lima Madanelo	-	-	- / -	-	-

João Pedro Jacob Ferreira	Assistente Convidado	Mestrado	- / 2018	-	-
Jorge Belarmino Ferreira de Oliveira	Professor Coordenador sem Agregação	Doutoramento	Ciências Agrárias - Ciência Animal / 2006	-	Tempo Integral
José Luís da Silva Pereira	Professor Adjunto	Doutoramento	Engenharia Rural / 2018	-	Tempo Integral
José Manuel Gomes Moreira da Costa	Professor Adjunto	Doutoramento	Biologia e Conservação da Biodiversidade / Ciência Animal / 2021	-	Tempo Integral
Lúcio Manuel Soeiro Marinho de Campos	-	-	- / -	-	-
Luís António Carvalho Almeida	-	-	- / -	-	-
Luís Manuel Fernandes Simões	Professor Adjunto	Licenciatura	Geologia / -	-	Tempo Integral - Não exclusividade
Luís Nuno Fernandes Barros	Assistente Convidado	Mestrado	Medicina Veterinária / -	-	-
Manuel José Esteves de Brito	Professor Adjunto	Mestrado	Tecnologia Multimédia / 2004	-	Tempo Integral
MARCO PAULO MACHADO MAGALHÃES	Assistente 1º Triénio	Licenciatura	Engenharia de Produção Florestal / -	-	Tempo Parcial
Maria Adelaide Homem Perdigão Pito	Assistente Convidado	Doutoramento	Ciências Agronómicas e Florestais / 2016	-	-
Maria de Aires Machado Pereira	Professor Adjunto Convidado	Doutoramento	Ciências Biomédicas / 2014	-	-
Maria Helena Chéu Guedes Vaz Ferreira Rodrigues	-	-	- / -	-	-
Maria Isabel Peixoto dos Santos	Assistente Convidado	Licenciatura	Ciência animal / 1995	-	-
Maria João da Cunha e Silva Reis Lima	Professor Coordenador sem Agregação	Doutoramento	Biotecnologia - Especialidade Química / 2005	-	Tempo Integral
MARIA JOSE LISBOA ANTUNES	-	-	- / -	-	-
Maria Lúcia de Jesus Pato	Professor Adjunto	Doutoramento	Ciências Agronómicas / 2012	-	Tempo Integral
Marta Catarina Cerieira Braguez	Assistente Convidado	Mestrado	Ciências Veterinárias / 2014	-	-
NUNO MIGUEL ESTEVES PATRICIO DA CONCEICAO	-	Mestrado	- / -	-	-
NUNO RAFAEL DE OLIVEIRA BASTOS	Professor Adjunto	Doutoramento	- / -	-	-
Paula Maria dos Reis Correia	Professor Coordenador sem Agregação	Doutoramento	Engenharia Alimentar / 2011	-	Tempo Integral
Paulo Barracosa Correia da Silva	Professor Adjunto	Doutoramento	Biociências - Especialização em Biotecnologia / 2021	-	Tempo Integral
Pedro Lima Doria de Sousa Prata	-	Licenciatura	- / -	-	-
Pedro Rodrigues	Professor Coordenador sem Agregação	Doutoramento	Engenharia dos Biosistemas / 2011	-	Tempo Integral

Raquel de Pinho Ferreira Guiné	Professor Coordenador com Agregação	Doutoramento	Ciências dos Alimentos / 1905	-	Tempo Integral
Rita Marisa da Silva Cruz	Professor Adjunto	Doutoramento	Medicina Veterinária / 2019	-	Tempo Integral
Sandra Cristina Roque Ventura Lourenço Santos	Equiparado a Professor Adjunto	Mestrado	Ciências Fisicas / 2011	-	Tempo Parcial
Sandra Duarte da Fonseca Dias	-	-	- / -	-	-
Sandra Marina de Almeida Santos	-	-	- / -	-	-
Sérgio de Resende Di Nunzio	-	-	- / -	-	-
Sérgio Miguel Alves dos Santos	Assistente Convidado	Licenciatura	Engenharia Agronómica / -	-	Tempo Parcial
Vítor João Pereira Domingues Martinho	Professor Coordenador com Agregação	Doutoramento	Ciências Agronómicas e Florestais / 2017	-	Tempo Integral

	2022/23	2023/24	2024/25
número total de docentes	74	88	79
número total de docentes ETI	46.6	40.6	36
número de docentes em tempo integral	37	33	29
número de docentes doutorados em tempo integral	27	25	23
número de professores de carreira	37	33	31
número de docentes em tempo integral por um período superior a 3 anos	36	33	29
número total de docentes doutorados ETI	28	25	23
número de docentes especialistas de reconhecida experiência e competência profissional ETI (não doutorados)	0	0	0
número de docentes especialistas de reconhecida experiência e competência profissional ETI (incluindo doutorados)	0	0	0
número de docentes inscritos em programas de doutoramento há mais de um ano	-	-	-
número total de estudantes	468	498	521

	2022/23	2023/24	2024/25
percentagem de docentes em tempo integral	79.40%	81.28%	80.56%
percentagem de docentes doutorados em tempo integral	57.94%	61.58%	63.89%
percentagem de professores de carreira	50.00%	37.50%	39.24%
percentagem de docentes em tempo integral por um período superior a 3 anos	77.25%	81.28%	80.56%
percentagem de docentes doutorados	60.09%	61.58%	63.89%
percentagem de docentes especialistas de reconhecida experiência e competência profissional	0.00%	0.00%	0.00%
percentagem de docentes inscritos em programas de doutoramento há mais de um ano	-	-	-
docentes e doutores especialistas por cada 30 estudantes	1.7	1.5	1.3
rácio estudantes/docentes ETI	10.0	12.3	14.5

Indice de Envelhecimento do Corpo Docente

		2022/23		2023/24		2024/25	
		NÚMERO	IE	NÚMERO	IE	NÚMERO	IE
Índice de envelhecimento do corpo docente	<30	1	3.364	0	2.800	0	4.200
	>=30 A <40	10		15		10	
	>=40 A <50	26		31		27	
	>=50 A <60	30		34		35	
	>=60	7		8		7	

CORPO NÃO DOCENTE

NOME	FORMAÇÃO	CATEGORIA	Regime de Tempo
Alberto Miguel Figueiredo Rodrigues	Mestre	Técnico Superior	Tempo Integral
Ana Bela Gonçalves Barbosa Figueiredo Esteves Nogueira	3º ciclo de ensino básico	Assistente Operacional	Tempo Integral
Ana Cristina Ramalhete Nogueira Maia Correia	3º ciclo de ensino básico	Coordenador Técnico	Tempo Integral
ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA DA SILVA DUARTE	3º ciclo de ensino básico	Assistente Operacional	Tempo Integral
António Luís Maia Correia	Ensino Secundário	Assistente Técnico	Tempo Integral
Augusto José Falcão Cunha Trindade Oliveira	3º ciclo de ensino básico	Técnico de Informática	Tempo Integral
Carla Sofia Pires Garcia	Mestre	Técnico Superior	Tempo Integral
CARLOS EDUARDO RODRIGUES BARBOSA FERREIRA DE BARROS	Licenciado	Especialista de Informática	Tempo Integral
CARLOS MANUEL ANDRADE DA CUNHA	1º ciclo de ensino básico	Assistente Operacional	Tempo Integral
Cidalia Lopes Pereira Lourenço	Ensino Secundário	Assistente Técnico	Tempo Integral
Clarinda Carvalho Serra	3º ciclo de ensino básico	Assistente Técnico	Tempo Integral
DANIELA DE JESUS CABRAL	Mestre	Técnico Superior	Tempo Integral
Décio Filipe Sousa Correia	Licenciado	Assistente Técnico	Tempo Integral
JOÃO PEDRO ANTUNES MARMELO	Licenciado	Técnico Superior	Tempo Integral
José Cardoso Nogueira	1º ciclo de ensino básico	Assistente Operacional	Tempo Integral
Luis Filipe Vieira Carneiro	Licenciado	Técnico Superior	Tempo Integral
NUNO MIGUEL CABRAL TOME	Licenciado	Técnico Superior	Tempo Integral
Rosa Helena de Melo Dinis Rebelo Rodrigues	Licenciado	Técnico Superior	Tempo Integral
Rui Pedro Natário Coutinho dos Santos	Mestre	Técnico Superior	Tempo Integral

		2022/23		2023/24		2024/25	
		NÚMERO	%	NÚMERO	%	NÚMERO	%
formação do corpo não docente	Outro	7	36.84%	7	36.84%	7	36.84%
	Secundário	2	10.53%	2	10.53%	2	10.53%
	Superior	10	52.63%	10	52.63%	10	52.63%

		2022/23		2023/24		2024/25	
		NÚMERO	%	NÚMERO	%	NÚMERO	%
categoria do corpo não docente	Assistente Operacional	4	21.05%	4	21.05%	4	21.05%
	Assistente Técnico	4	21.05%	4	21.05%	4	21.05%
	Coordenador Técnico	1	5.26%	1	5.26%	1	5.26%
	Especialista de Informática	1	5.26%	1	5.26%	1	5.26%
	Técnico de Informática	1	5.26%	1	5.26%	1	5.26%
	Técnico Superior	8	42.11%	8	42.11%	8	42.11%

		2022/23		2023/24		2024/25	
		NÚMERO	IE	NÚMERO	IE	NÚMERO	IE
Índice de envelhecimento do corpo não docente	<30	1	2.750	1	3.000	0	3.000
	>=30 A <40	3		3		4	
	>=40 A <50	4		3		3	
	>=50 A <60	8		8		8	
	>=60	3		4		4	

ESTUDANTES

		2022/23		2023/24		2024/25	
		NÚMERO	%	NÚMERO	%	NÚMERO	%
Por ciclo de estudos	1º ciclo	331	70.73%	336	67.47%	341	65.45%
	2º ciclo	23	4.91%	48	9.64%	37	7.10%
	CTESP	114	24.36%	114	22.89%	143	27.45%

		2022/23		2023/24		2024/25	
		NÚMERO	%	NÚMERO	%	NÚMERO	%
Por ano curricular	1º Ano	195	41.67%	247	49.60%	244	46.83%
	2º Ano	134	28.63%	110	22.09%	146	28.02%
	3º Ano	139	29.70%	141	28.31%	131	25.14%
	4º Ano	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%
	Total	468		498		521	

		2022/23		2023/24		2024/25	
		NÚMERO	%	NÚMERO	%	NÚMERO	%
Por género	Feminino	280	59.83%	307	61.65%	330	63.34%
	Masculino	188	40.17%	191	38.35%	191	36.66%
	Total	468		498		521	

		2022/23		2023/24		2024/25	
		NÚMERO	%	NÚMERO	%	NÚMERO	%
Por idade	<20	103	22.01%	116	23.29%	152	29.17%
	>=20 A <24	201	42.95%	195	39.16%	176	33.78%
	>=24 A <28	64	13.68%	82	16.47%	77	14.78%
	>=28	100	21.37%	105	21.08%	116	22.26%
	Total	468		498		521	

Informação Adicional Sobre os Estudantes

No glogal o nº total de estudantes inscritos tem se mantido mais ou menos estável. No global das formações, de 2023/2024 para 2024/2025 verificou um aumento de 4.5% do total de estudantes inscritos.

Verifica-se que a maioria dos estudantes da ESAV frequentam cursos de Licenciatura 1º ciclo (65.47%), seguindo-se CTESP (27.45%), e também 7.10% dos estudantes frequentam cursos de Mestrado.

Os estudantes são maioritariamente do sexo feminino (63%), e da classe etária situada entre os 20 e os 24 anos.

PROCURA

	2022/23	2023/24	2024/25
número de vagas	237	258	303
número de candidatos	259	264	272
número de colocados	170	263	270
número de estudantes inscritos no 1º ano pela 1ª vez	170	207	195
nota mínima de entrada (CNA)	120.03	119.7	116.3
nota média de entrada (CNA)	140.33	143.6	145.7

Estratégias Adotadas para Aumentar a Procura

Tendo em conta os dados da tabela referente aos estudantes, e como já referido, verificou-se um aumento (4.5%) do nº total de estudantes.

De 2023/2024 para 2024/225 houve um aumento do nº de vagas (20 vagas). No mesmo sentido foi o número de estudantes inscritos no 1º ano pela 1ª vez, que aumentou de 170 para 207, cerca de 21%.

Em relação à procura dos Ciclo de Estudos da ESAV, os candidatos, colocados, e inscrito 1º ano - 1ª vez, englobam todos os regimes de acesso e ingresso ao ensino superior.

Nos últimos anos tem-se verificado um aumento de estudantes internacionais, originários, principalmente, dos países lusófonos. Em oposição tem-se verificado uma diminuição dos candidatos aos regimes de Maiores de 23.

São variadas as estratégias para aumentar a procura, e incluem:

a) Divulgação das ofertas formativas na página institucional da ESAV, e também nas páginas oficiais da ESAV e nas redes sociais;

b) Divulgação através de vídeos com testemunho de licenciados pela ESAV, inseridos e reconhecidos no mercado de trabalho, como profissionais de excelência, e que funcionam estrategicamente como embaixadores dos ciclos de estudo.

c) Divulgação no âmbito dos serviços de relações externas do IPV e respetivas plataformas institucionais disponíveis.

d) Participação de docentes e não docentes nas Feiras temáticas de divulgação;

e) Realização de palestras realizadas nas escolas secundárias sobre temas de interesse aos estudantes e apresentação simultânea dos diferentes cursos da ESAV.

f) Realização das semanas imersivas. Ações de Formação no Âmbito de Projetos Estratégicos: Projeto FARM4FUTURE: Iniciativas que promovem práticas agrícolas inovadoras e sustentáveis. Nestas ações os estudantes participaram uma semana em atividades de laboratório e culturais, para conhecimento da ESAV.

g) Parceria com a empresa Inspiring Future (https://www.instagram.com/inspiringfuture/?hl=pt) para divulgação de toda a oferta formativa do Instituto Politécnico de Viseu;

h) Integração na Rede de Promoção do Ensino Profissional que integra: agrupamentos de escolas com cursos profissionais; escolas profissionais; e escolas secundárias com cursos profissionais da região Dão Lafões e Alto Douro

i) Ligação forte de docentes ao ensino profissional, recebendo alunos na ESAV, nomeadamente na realização de estágios curriculares para a obtenção das Provas de Aptidão Profissional.

j) Integração na REDE Regional PEPER - Promoção do Ensino Profissional em Rede, desde 2019, promovida pelo Instituto Politécnico de Viseu e pelo Instituto Piaget de forma a valorizar o Ensino Profissional na região.

k) Divulgação junto da comunidade ALUMNI da ESAV e junto de empresas e entidades da região.

l) Divulgação da oferta formativa junto de empresas e entidades da região e Câmaras Municipais;

m) Divulgação nas redes sociais da Associação de Estudantes e ex-estudantes da ESAV; Mobilização de antigos estudantes para partilhar experiências e testemunhos, valorizando a empregabilidade e o impacto do curso.

n) Divulgação em locais de publicitação públicos (outdoors);

o) Participação nos Dias Abertos do IPV.

SUCESSO ACADÉMICO

	2022/23	2023/24	2024/25
número de diplomados	90	74	62

		2022/23		2023/24		2024/25	
		NÚMERO	RAZÃO	NÚMERO	RAZÃO	NÚMERO	RAZÃO
razão entre estudantes aprovados às unidades curriculares do 1º ciclo e estudantes inscritos/avaliados	estudantes aprovados	2227		2142		2322	
	estudantes inscritos	3148	0.707	3107	0.689	3222	0.721
	estudantes avaliados	2424	0.799	2388	0.765	2534	0.780
razão entre estudantes aprovados às unidades curriculares do 2º ciclo e estudantes inscritos/avaliados	estudantes aprovados	155		327		94	
	estudantes inscritos	179	0.866	364	0.898	144	0.653
	estudantes avaliados	157	0.906	329	0.953	95	0.825
razão entre estudantes aprovados às unidades curriculares dos CTESP e estudantes inscritos/avaliados	estudantes aprovados	432		453		777	
	estudantes inscritos	645	0.670	729	0.621	1132	0.686
	estudantes avaliados	476	0.769	543	0.720	884	0.755

		2022/23		2023/24		2024/25	
		NÚMERO	RAZÃO	NÚMERO	RAZÃO	NÚMERO	RAZÃO
razão entre estudantes avaliados e estudantes não avaliados nas unidades curriculares do 1º ciclo	estudantes avaliados	2424	3.35	2388	3.32	2534	3.68
	estudantes não avaliados	724		719		688	
razão entre estudantes avaliados e estudantes não avaliados nas unidades curriculares do 2º ciclo	estudantes avaliados	157	7.14	329	9.4	95	1.94
	estudantes não avaliados	22		35		49	
razão entre estudantes avaliados e estudantes não avaliados nas unidades curriculares dos CTESP	estudantes avaliados	476	2.82	543	2.92	884	3.56
	estudantes não avaliados	169		186		248	

		2022/23		2023/24		2024/25	
		NÚMERO	%	NÚMERO	%	NÚMERO	%
percentagem de unidades curriculares dos cursos de 1º ciclo com taxa de aprovação <= 30,00%	unidades curriculares dos cursos de 1º ciclo com taxa de aprovação <= 30,00%	1	0.52%	2	1.04%	0	0.00%
	unidades curriculares dos cursos de 1º ciclo	193		193		193	
percentagem de unidades curriculares dos cursos de 2º ciclo com taxa de aprovação <= 30,00%	unidades curriculares dos cursos de 2º ciclo com taxa de aprovação <= 30,00%	1	2.33%	0	0.00%	0	0.00%
	unidades curriculares dos cursos de 2º ciclo	43		43		43	
percentagem de unidades curriculares dos CTESP com taxa de aprovação <= 30,00%	unidades curriculares dos CTESP com taxa de aprovação <= 30,00%	0	0.00%	3	2.73%	1	0.91%
	unidades curriculares dos CTESP	110		110		110	

NOTA:

- % PERCENTAGEM DE UNIDADES CURRICULARES DOS CURSOS COM TAXA DE APROVAÇÃO <= 30,00%: - A percentagem usada para identificar as unidades curriculares com taxa de aprovação <=30.00% foi calculada a partir do número de estudantes aprovados em relação ao número de estudantes avaliados.

Estratégias Adotadas para Combate ao Insucesso

Em termos globais de todas as UC, nos Ciclo de Estudos (CE) de 1º ciclo, verifica-se que: nº aprovados /nº Avaliados =78%; nº aprovados /nº inscritos =72%.

Valores semelhantes se verificam para cursos CTESP e CE de 2º ciclo.

Segundo os dados da tabela, contrariamente a anos anteriores, no ano letivo 2024/2025, e no CE de 1º ciclo não se verifica nenhuma UC com taxa de aprovação <= 30,00%. O mesmo se verifica nos CE de 2º ciclo. Já nos CTESP, uma UC apresenta taxa de aprovação <= 30,00%.

Para todas as formações, e na globalidade das UC, verifica-se que a taxa de avaliados/inscritos ronda os 75%, o que significa que a 25% das UC os estudantes nem sequer se submetem à avaliação. Uma análise mais cuidada aos dados das RUC, conclui-se que as UC a que os estudantes menos se submetem à avaliação, são as UC de base, como a matemática, Métodos estatísticos e física. Que correspondem às UC em os estudantes apresentam mais dificuldades. Também o facto de muitos dos estudantes terem estatuto de Estudante-trabalhador, acentua a ausência às aulas e à Avaliação.

Como referido nos RAC, em algumas UC, os estudantes apresentam maiores dificuldades, nomeadamente: Matemática; Métodos Estatísticos e Informática; Biofísica e também Química, levando a uma desmotivação dos estudantes. É referido que vários estudantes apresentam um nível de conhecimentos nas áreas de base muito fraco, nomeadamente na Matemática e na Física. Este facto é, pode dever-se também à origem dos estudantes, em que muitos acedem aos cursos de licenciatura vindos de CTESP, M23, regimes estudantes internacionais entre outros. Estes aspetos têm sido repetidamente relatados nos RAC;

Nas UC de Matemática, e Métodos Estatísticos e Informática, que apresenta taxas de insucesso elevas, nas RUC e RAC também são referidas várias medidas para o combate ao insucesso, como: *?Incentivar os estudantes a procurar questões/dúvidas sobre os conteúdos lecionados para serem apresentados nas aulas e resolvidas em grupo para posterior discussão na aula seguinte; Dar especial atenção ao trabalho em grupo, nas aulas teórico-práticas, bem como fazer revisão de conteúdos não adquiridos por um número significativo de estudantes e imprescindíveis para a compreensão dos conceitos a lecionar; Resolver um número elevado de exercícios e problemas visando introduzir, em alguns casos, hábitos de trabalho e sensibilizar os estudantes para as várias fases na resolução de problemas; Fomentar a responsabilidade do estudante no seu processo de aprendizagem e construção de conhecimentos, promovendo a autonomia da sua aprendizagem. As medidas de apoio e acompanhamento de estudantes, as estratégias pedagógicas adotadas e as recomendações bibliográficas tiveram sempre subjacente o combate ao insucesso escolar.*

Na RUC de Física/Biofísica é referido que muitos dos estudantes não frequentam as aulas, e neste ao letivo, apenas cerca de 60% dos estudantes se submeteu a avaliação. Refere-se uma grande dificuldade dos estudantes devido à falta de conhecimento à entrada no ciclo de estudos. Este défice de conhecimento, vem já do ensino secundário reflete-se depois na falta de motivação dos estudantes para as matérias desta UC. Isto faz com que muitos estudantes só se dediquem à UC no último ano do curso. Contudo, no global dos cursos, para esta UC a taxa de Aprovados/Avaliados foi de 57%. De referir ainda que em anos anteriores realizaram-se aulas extra, com o objetivo de apoiar os alunos com mais dificuldades. Contudo verificou-se uma muito fraca adesão dos estudantes.

Nas RUC dos diferentes cursos são resumidas e listadas as várias estratégias ações de melhoria para o combate ao insucesso dos estudantes em cada uma das UC. Estas incluem várias metodologias de ensino e/ou avaliação. Em cada RUC é feita a análise crítica, e se os docentes assim entenderem propor melhorias para este fim específico, as quais são analisadas nos órgãos competentes, primeiro Conselho Pedagógico (CP) e depois Conselho Técnico-científico (CTC).

Na ESAV as estratégias adotadas para combate ao insucesso são muito diversificadas por UC e CE e incluem entre outras:

a) Realização de testes de diagnóstico do nível de conhecimento dos estudantes, permitindo detetar níveis de formação bastante diversificados, especialmente devido ao tipo de ensino frequentado, e adaptação dos métodos de ensino, recorrendo a materiais/recursos pedagógico-didáticos atuais, apelativos e motivadores, TIC, nomeadamente vídeos, imagens, software de simulação, reforço do incentivo à prática de resolução de exercícios e de trabalhos práticos e laboratoriais, questionários resumo no final das aulas, sempre com o empenho dos docentes na estratégia de envolvimento ativo dos estudantes em todas as atividades das UC;

b) Recurso a metodologias de ensino com exploração de esquemas, imagem, diagramas, que facilitem a compreensão dos conceitos. Realização de trabalhos de grupo para acompanhamento e motivação. Apresentação de exemplos práticos de aplicação na vida real de diferentes conceitos abordados, princípios físicos estudados. Resolução de exemplos (exercícios) de aplicação nas diferentes áreas dos cursos;

c) Recurso a métodos de avaliação contínua diversificados, desde mini-testes, realização de trabalhos nas aulas práticas, trabalhos de investigação, investigação aplicada com ligação à região, para consolidar as matérias teóricas, contando para a avaliação final e revisão e correção das provas escritas para os estudantes terem a perceção dos erros cometidos e assim os poderem corrigir nas provas subsequentes;

d) Docentes com elevada disponibilidade e informalidade para deixarem os estudantes à-vontade para recorrerem ao atendimento (4 horas semanais de atendimento aos estudantes pré-fixadas e divulgadas) e esclarecimento de dúvidas, com especial cuidado para com os públicos alvo de estudantes oriundos do ensino profissional ou maiores de 23 anos, que carecem de maior incentivo à colocação de dúvidas, com posterior discussão e resolução, em grupo, na aula seguinte, dando especial atenção à revisão de conteúdos não adquiridos por um número significativo de estudantes e imprescindíveis para o prosseguimento de estudos, resolução de exercícios e problemas, visando introduzir hábitos de trabalho, com a preocupação de sensibilizar os estudantes para as várias fases na resolução de problemas;

e) Fomentar a responsabilidade do estudante no seu processo de aprendizagem e construção de conhecimentos, promovendo a autonomia da sua aprendizagem;

f) Incentivar os estudantes a procurar questões/dúvidas sobre os conteúdos lecionados para apresentação nas aulas e posterior discussão e resolução, em grupo, na aula seguinte; dar especial atenção à revisão de conteúdos não adquiridos por um número significativo de estudantes e imprescindíveis para o prosseguimento de estudos;

g) Resolver um número elevado de exercícios e problemas visando introduzir hábitos de trabalho e sensibilizar os estudantes para as várias fases na resolução de problemas; Revisão e correção das provas escritas para os estudantes terem a perceção dos erros cometidos e assim os poderem corrigir nas provas subsequentes;

h) A ESAV dispõe de um espaço exterior (quinta) que constitui um laboratório pedagógico para práticas agrícolas em contexto real, sendo também um espaço arejado, de elevada riqueza paisagística e saúde ambiental que proporciona bem-estar aos estudantes, promovendo o convívio ao ar livre, potenciado pelo bom ambiente informal entre estudantes e docentes. Realização de reuniões com os estudantes inscritos nas UC de estágio para melhor esclarecimento sobre a adaptação a um contexto real de trabalho empresarial;

i) Realização de visitas de estudo para que os estudantes possam experienciar in-loco os conhecimentos transmitidos durante as aulas;

j) Adaptação dos horários: As aulas foram ajustadas para o final do dia, permitindo a conciliação com a atividade profissional da maioria dos estudantes;

k) Apoio pedagógico contínuo: Disponibilidade dos docentes para esclarecimento de dúvidas fora do horário letivo;

l) Flexibilidade na gestão das avaliações: Ajuste de prazos e metodologias para acomodar as necessidades dos estudantes trabalhadores;

m) Comunicação próxima: Criação de canais diretos entre coordenação, docentes e estudantes para resolução rápida de problemas.

ABANDONO ESCOLAR

	2022/23			2023/24			2024/25		
	NÚMERO DE ABANDONOS	NÚMERO DE INSCRITOS	%	NÚMERO DE ABANDONOS	NÚMERO DE INSCRITOS	%	NÚMERO DE ABANDONOS	NÚMERO DE INSCRITOS	%
Global	175	523	33.46%	176	545	32.29%	178	555	32.07%
TESP	85	137	62.04%	83	130	63.85%	84	160	52.50%
TESP 1º Ano	69	90	76.67%	75	109	68.81%	77	125	61.60%
TESP 2º Ano	16	47	34.04%	8	21	38.10%	7	35	20.00%
1º ciclo	82	360	22.78%	80	365	21.92%	72	357	20.17%
1º ciclo 1º Ano	50	132	37.88%	47	149	31.54%	45	140	32.14%
1º ciclo 2º Ano	9	88	10.23%	9	74	12.16%	5	86	5.81%
1º ciclo 3º Ano	23	140	16.43%	24	142	16.90%	22	131	16.79%
1º ciclo 4º Ano	0	0	0.00%	0	0	0.00%	0	0	0.00%
2º ciclo	8	26	30.77%	13	50	26.00%	22	38	57.89%
2º ciclo 1º Ano	6	20	30.00%	4	31	12.90%	4	9	44.44%
2º ciclo 2º Ano	2	6	33.33%	9	19	47.37%	18	29	62.07%

		2022/23		2023/24		2024/25	
		NÚMERO	%	NÚMERO	%	NÚMERO	%
Motivo Apontado para o Abandono	Doença	3	1.71%	1	0.57%	0	0.00%
	Fatores Económicos	10	5.71%	0	0.00%	1	0.56%
	Incompatibilidade com Horários de Trabalho	8	4.57%	9	5.11%	10	5.62%
	Mudança para um Curso de Outra Instituição de Ensino Superior	5	2.86%	1	0.57%	1	0.56%
	Mudança para um Curso de Outra Unidade Orgânica do IPV	5	2.86%	4	2.27%	3	1.69%
	Mudança para um Curso na Mesma Unidade Orgânica	2	1.14%	0	0.00%	1	0.56%
	Não efetivação da matrícula condicionada	1	0.57%	7	3.98%	3	1.69%
	Não Identificação com o Curso	10	5.71%	15	8.52%	8	4.49%
	Outro Motivo	5	2.86%	8	4.55%	3	1.69%
	Não renovação da inscrição	126	72.00%	131	74.43%	148	83.15%

NOTA:

- Motivo "Não renovação da inscrição" - Alunos que não renovaram a inscrição no curso no ano letivo subsequente e não estão incluidos nos casos anteriores.
- Motivo "Outro motivo" - Alunos que anularam a matrícula, indicando um motivo diferente dos assinalados nas linhas anteriores.
- NÚMERO DE INSCRITOS - Os valores apresentados correspondem ao número de alunos que efetuaram inscrição no início do respetivo ano letivo.
- NÚMERO DE ABANDONOS - Os valores apresentados correspondem ao resultado obtido pela diferença entre o número de alunos que efetuaram inscrição no início do respetivo ano letivo e o número de estudantes que não renovaram a inscrição no ano subsequente, excluindo os diplomados, mais o número de estudantes que formalizaram o processo de abandono no ano letivo em causa. Caso seja aplicável, estão excluídos os alunos que aguardam data e classificação do estágio/dissertação/projeto no ano letivo em causa.

Estratégias Adotadas para Combate ao Abandono

No global a taxa de abandono tem-se mantido mais ou menos constante ao longo dos anos. A taxa de abandono é bastante elevada, em 2024/2025, no global (33%) e nos CTESP (52%). Verifica-se que o abandono é maior no 1º ano do curso.

Quanto às razões para o abandono, a grande maioria dos estudantes (83%) simplesmente não renova a matricula, o que torna difícil delinear estratégia para evitar o abandono. Também apontados como motivos de abandono o - Incompatibilidade com Horários de Trabalho, cerca de 5.4%, e - Não Identificação com o Curso, também cerca de 4.3% dos estudantes.

Contudo, suspeita-se que os motivos de abandono se devem a aspetos relacionados com o motivo de ingresso no CE, deste público-alvo no Ensino Superior, maioritariamente oriundo do ensino profissional, sem o ritmo de estudo e avaliações do secundário, tornando a sua adaptação mais difícil a um ciclo de ensino superior.

De sublinhar também que, alguns dos estudantes que aparecem nos dados como abandono não o são de facto. Isto é, como referido no ponto anterior, vários estudantes acabam o curso (defendem o estágio) já no final do ano civil, e acabam, erradamente, por ser contabilizados nas RUC, como abandono. Por outro lado, como alguns estudantes só efetivam a matrícula no final do ano civil, e os dados relativos ao abandono são recolhidos pelo sistema informático numa fase anterior para a elaboração das RUC, alguns serão falsos abandonos. Por outro lado, também os estudantes que só apresentam as teses de fim de curso no mês de dezembro, posterior à recolha de dados pelo sistema informático para a elaboração das RUC, como ainda não foi requerido o Diploma de curso, estes estudantes são erradamente contabilizados como de abandono.

Conforme realçado no RAC de Enfermagem veterinária, os valores que aparecem pré-preenchidos como nº de estudantes que terminam o seu curso não é o correto. Pois, o RAC refere, para 2024/2025, 25 diplomados, mas o número correto de diplomados foi de 35. Este aspeto tem sido já referido em anos anteriores, e deve-se ao fato de vários estágios terminarem (serem defendidos) muito perto do final do ano civil - dezembro, e depois não são contabilizados como tendo terminado o curso. Deve assim ter-se em conta que este aspeto pode enviesar os resultados do sucesso escolar, e também contagiar e propagar-se aos resultados dos índices de abandono.

Importa ainda referir que os dados apresentados na tabela acima para o abandono nos CE de 2º Ciclo não podem estra corretos. O facto de aparecerem como abandono, deve-se ao período em que é feita a inscrição, que é desfasada do início do ano letivo.

As principais estratégias de combate ao abandono na ESAV incluem:

i) Acompanhamento dos estudantes por forma a entender os motivos de algum insucesso, ou desmotivação, de modo a tentar diminuir o abandono escolar. No entanto por vezes por dificuldades nas unidades curriculares de base essencialmente devidas a falta de conhecimentos anteriores. Neste sentido, os docentes dessas UC têm adotado medidas de motivação dos estudantes por forma a diminuírem a taxa de insucesso;

ii) Acompanhamento mais atento e dedicado aos novos alunos para uma melhor integração na comunidade académica da ESAV e, ao longo do curso, com divulgação das medidas institucionais ao dispor;

iii) Qualquer informação relativa à possibilidade de abandono por dificuldades económicas ou outro motivo, é tratada individualmente com o estudante. Este acompanhamento é efetuado por parte dos docentes, coordenação do CE e Presidência da ESAV, nomeadamente através de planos individualizados de pagamento faseado de propinas, avaliados caso a caso. O recente programa de Mentoria do IPV veio permitir implementar de forma mais globalizada e integrada, a aplicação destas estratégias;

iv) Horário letivos apresentados no inicio do ano letivo para facilitar a organização da aprendizagem, a realização/participação em outras atividades, a conciliação com a vida profissional (em particular, face ao elevado número de estudantes trabalhadores);

v) Realização de reuniões de acompanhamento no contexto da comissão de curso e plenárias;

vi) Realização de trabalhos práticos de aplicação direta em diversas UCs;

vii) Participação em projetos de investigação e outras atividades a decorrer, em particular relacionadas com o setor agrícola e com o empreendedorismo;

viii) Valorização de todo o trabalho desenvolvido pelo aluno, nomeadamente através da participação em diversos programas, como é o caso do Poliempreende;

ix) Sessões de apresentação dos serviços do SAS junto dos alunos do 1º ano, onde são apresentados aos alunos uma série de mecanismos e apoios financeiros e outros que visam a sua inclusão/integração na ESAV/ IPV.

x) Dinamização, implementação e participação do projeto Mentores em Ação. O projeto Mentores em Ação visa implementar boas práticas de acolhimento e inclusão dos estudantes recém-chegados ao PV (mentorados), capacitando os estudantes do 2.º ano enquanto mentores. Através deste projeto criar-se-á uma plataforma de gestão e interação de mentoria, que permita o apoio à distância de todos os mentorados, combatendo o isolamento e a exclusão. Desta forma, promover-se-á o combate ao isolamento, ao insucesso e abandono escolar.

Internacionalização - CORPO DOCENTE

Docentes	2022/23		2023/24		2024/25	
	NÚMERO	%	NÚMERO	%	NÚMERO	%
Docentes estrangeiros incluindo em mobilidade	6		9		11	
Docentes em programas internacionais de mobilidade (Enviados)	5	5.4	4	4.5	4	5.1
Número total de docentes	74		88		79	

Internacionalização - CORPO TÉCNICO, ADMINISTRATIVO E DE GESTÃO

Pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão	2022/23		2023/24		2024/25	
	NÚMERO	%	NÚMERO	%	NÚMERO	%
Pessoal Técnico e Administrativo e de Gestão estrangeiro (Recebidos)	0		0		0	
Pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão estrangeiro (Enviados)	0	0	1	5	0	0
Número total de Pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão	19		19		19	

Internacionalização - ESTUDANTES

ESTUDANTES	2022/23		2023/24		2024/25	
	NÚMERO	%	NÚMERO	%	NÚMERO	%
Evolução dos estudantes inscritos ao abrigo do Estatuto do Estudante Internacional	30	6.02%	27	5.16%	24	4.33%
Evolução dos estudantes estrangeiros inscritos sem estatuto do estudante internacional	16	3.21%	20	3.82%	36	6.50%
Estudantes em programas internacionais de mobilidade (Recebidos)	6	1.20%	14	2.68%	19	3.43%
Estudantes em programas internacionais de mobilidade (Enviados)	4	0.80%	12	2.29%	26	4.69%
Número total de estudantes	498	100%	523	100%	554	100%

Estratégias Adotadas para Incrementar a Internacionalização

O número de estudantes estrangeiros matriculados nos CE em registado um aumento, sendo de aproximadamente 6% do total de estudantes. Em 2024/2025 estavam inscritos 32 estudantes estrangeiros. A grande maioria destes estudantes internacionais, é proveniente do Brasil e outros países dos PALOP.

Também, vários estudantes e docentes têm aderido a programas de mobilidade internacional, como é o caso do Programa ERASMUS+. Em particular estudantes do curso de Enfermagem Veterinária.

O número de estudantes em programas internacionais de mobilidade, quer enviados quer recebidos, tem aumentado. Os estudantes recebidos, vêm de instituições com as quais existe parceria com a ESAV. Outros estudantes recebidos e enviados, fizeram-no ao abrigo de programas BIC e de ERASMUS.

Existem várias estratégias adotadas para Incrementar a Internacionalização, nomeadamente:

i. Todos os anos, em colaboração com os serviços de relações externas do IPV, são promovidas sessões de esclarecimento e apresentação/compartilha de experiências de alunos que tenham participado em programas internacionais, levando a uma maior participação de estudantes nacionais em programas internacionais, nomeadamente nos Programas de mobilidade internacional, como é o caso do Programa ERASMUS+.

ii. O serviço de Relações Internacionais realiza sessões de divulgação das oportunidades de mobilidade internacional disponíveis para estudantes e docentes. A página do PV e da ESAV, as redes sociais, bem como a newsletter do PV, são utilizadas para promover a divulgação de oportunidades de internacionalização, ao nível do programa ERASMUS, mobilidades fora da União Europeia e no âmbito da cooperação com outros países da CPLP.

iii. O IPV faz parte da EUNICE Universidade Europeia juntamente com outras 9 universidades europeias e conjuntamente organizam diferentes cursos online e das Escolas de Verão, estes cursos também são divulgados através de diferentes sessões de esclarecimento assim como mails de divulgação.

iv. Na divulgação internacional da oferta formativa dos cursos da ESAV, os CTeSP são também divulgados e são esclarecidas dúvidas a eventuais candidatos internacionais interessados, nomeadamente nas feiras de divulgação e nas plataformas de divulgação internacional do IPV.

v. Os estudantes CTeSP da ESAV, são informados anualmente dos prazos e condições de candidatura para os programas ERASMUS e outros programas de mobilidade internacional.

EMPREGABILIDADE

	2022/23		2023/24		2024/25	
	NÚMERO	**%**	**NÚMERO**	**%**	**NÚMERO**	**%**
Diplomados a exercer atividade profissional em setor de atividade relacionado com o curso	0	0.00%	-	-	-	-
Diplomados a exercer atividade profissional em setor de atividade não relacionado com o curso	1	1.09%	-	-	-	-
Diplomados que responderam ao questionário à satisfação	1	1.09%	-	-	-	-
Diplomados a quem foi solicitada resposta ao questionário à satisfação	92		-		-	

	2022/23		2023/24		2024/25	
	Média		Média		Média	
Entidades empregadoras que responderam ao questionário à satisfação	-	-	1	0.99%	-	-
Entidades empregadoras a quem foi solicitada resposta ao questionário à satisfação	-		101		-	

	2022/23	2023/24	2024/25
	MÉDIA	MÉDIA	MÉDIA
Grau de satisfação das entidades empregadoras com os diplomados do curso	-	5	-

NOTA:

- Escala (1 - Totalmente Insatisfeito; 7 - Totalmente Satisfeito)

Justificação principal para o grau de satisfação atribuído	2022/23	2023/24	2024/25
Competências técnicas face às necessidades da entidade empregadora	-	0	-
Conhecimentos face às necessidades da entidade empregadora	-	1	-
Capacidade de integração no espírito e objetivos da entidade empregadora	-	0	-
Outro	-	0	-

Estratégias Adotadas para Melhorar a Empregabilidade dos Cursos

Nas tabelas não aparecem dados sobre a Empregabilidade, nem referente aos diplomados nem sobre as Entidades Empregadoras. Não existindo dados não é possível fazer qualquer análise quantitativa.

Contudo, e à semelhança de anos anteriores, é do conhecimento da ESAV e também por parte dos Diretores de Curso que acompanham de perto o percurso dos diplomados, a percentagem de diplomados empregados e que exercem atividades nas áreas dos cursos é bastante elevada. Mais precisamente, em todos os cursos de Engenharia (Agronómica, Alimentar e Zootécnica), é cada vez mais frequente a ESAV e os Diretores de curso receberem emails de empresas a pedir diplomados para a realização de estágios profissionais, e ofertas de emprego, que muitas vezes não se consegue corresponder por falta de diplomados disponíveis para atender a esses pedidos. Estes pedidos, são também encaminhados encaminha para o SIVA, para que estes façam a divulgação, utiliza as redes sociais (página do FaceBook da ESAV) partilhando as ofertas, assim como uma base de dados dos estudantes que terminaram a formação contactando-os quer pessoalmente, quer através de correio eletrónico.

Á semelhança do que tem sido feito, as estratégias para melhorar a adesão dos diplomados e Entidades Empregadoras (EE) aos inquéritos, incluem:

a) Tornar mais apelativa e a plataforma SIVA que envia os questionários; friendly;

b) Registar mais empresas na base de dados;

Estratégias adotadas para melhorar a empregabilidade:

i) Conforme referido, a proximidade e conhecimentos diretos entre o corpo docente e as EE tem permitido veicular diretamente as ofertas de emprego, dando a impressão de procura crescente pelos diplomados na ESAV;

ii) Os Diretores de Curso (DC)/Coordenadores de CE, quando abordados para ofertas de emprego, encaminham para o Serviço de Inserção na Vida Ativa (SIVA), o que obriga a que a EE se registe na página do SIVA, passo que a empresa nem sempre está disposta a percorrer. Se dado esse passo, o SIVA faz a divulgação por todos os utentes (recém-diplomados e diplomados) aí inscritos (passo que também nem sempre é dado por estes, causando grandes limitações de eficácia ao SIVA);

iii) Os DC recorrem também à divulgação das ofertas que recebem através das redes sociais (página do FaceBook dos CE e da ESAV) e por correio eletrónico, através da de estudantes finalistas, o que acrescenta sobrecarga às suas funções, já exigentes, de DC;

iv) É fundamentar tornar a plataforma SIVA mais apelativa e mais frindly e, em simultâneo, criar o portal Alumni de ligação aos diplomados para fomentar uma rede de contactos mais forte e também como futuros empregadores, serem embaixadores da instituição, serem portas de inserção dos novos diplomados no mercado de trabalho e mais sensíveis à importância de se manterem ligados à instituição em várias atividades, incluindo o preenchimento dos inquéritos de satisfação que são garantia de funcionamento do sistema da qualidade;

v) Estão a ser restruturadas as páginas Web institucionais, esperando-se maior número de visualizações, o que seguramente vai contribuir para subir a procura e uma imagem institucional de visibilidade contribuirá para melhor empregabilidade.

SATISFAÇÃO

		2022/23		2023/24		2024/25	
		NÚMERO	%	NÚMERO	%	NÚMERO	%
TAXA DE RESPOSTA AO QUESTIONÁRIO À SATISFAÇÃO DOS ESTUDANTES COM A UNIDADE CURRICULAR	NÚMERO DE RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO	1052	27.79%	767	18.95%	762	17.63%
	SOMA DE TODOS OS ESTUDANTES INSCRITOS EM TODAS AS UNIDADES CURRICULARES	3786		4048		4321	
		NÚMERO	%	NÚMERO	%	NÚMERO	%
TAXA DE RESPOSTA AO QUESTIONÁRIO À SATISFAÇÃO DOS ESTUDANTES COM O ESTÁGIO, DISSERTAÇÃO OU PROJETO	NÚMERO DE RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO	36	19.35%	21	13.55%	44	24.72%
	SOMA DE TODOS OS ESTUDANTES INSCRITOS EM ESTÁGIO, DISSERTAÇÃO OU PROJETO	186		155		178	
		NÚMERO	%	NÚMERO	%	NÚMERO	%
TAXA DE RESPOSTA AO QUESTIONÁRIO À SATISFAÇÃO DOS ESTUDANTES COM O CURSO E COM A ESCOLA	NÚMERO DE RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO	56	11.97%	50	10.04%	73	14.01%
	SOMA DE TODOS OS ESTUDANTES INSCRITOS NOS CURSOS DE 1º E 2º CICLOS E CTESP	468		498		521	

		2022/23	2023/24	2024/25
UNIDADES CURRICULARES	NATUREZA	4.21	4.28	4.16
	IMPLEMENTAÇÃO	4.15	4.27	4.16
	AUTOAVALIAÇÃO	4.09	4.22	4.19

		2022/23	2023/24	2024/25
ESTÁGIO, DISSERTAÇÃO OU PROJETO	NATUREZA	3.22	4.61	4.48
	ASPETOS CIENTÍFICO-PEDAGÓGICOS E ORGANIZACIONAIS	3.56	4.58	4.54
	AVALIAÇÃO E PROMOÇÃO DO SUCESSO	3.76	4.55	4.36
	AUTOAVALIAÇÃO DO ESTUDANTE	3.43	4.45	4.29
	RELAÇÕES INTERPESSOAIS	3.38	4.76	4.38

		2022/23	2023/24	2024/25
CURSO/ESCOLA	CURSOS - PERCEÇÃO GLOBAL	4.2	4.5	4.26
	AMBIENTE	4.2	4.37	4.35
	ESCOLA - PERCEÇÃO GLOBAL	3.93	4.13	4.05

NOTA:

- Escala: 0- Não sabe/não aplicável; 1- Completamente desadequado;2- Desadequado;3- Adequado;4- Muito adequado;5- totalmente adequado.
- Soma de todos os estudantes inscritos todas as unidades curriculares - corresponde às inscrições em todas as UCs, excluindo das UCs cujo inquérito é do tipo estágio.
- Soma de todos os estudantes inscritos em estágio, dissertação ou projeto - corresponde às inscrições em UCs consideradas como estágio, dissertação ou projeto.

Apreciação Global dos Resultados da Satisfação

Taxas de preenchimento

Verifica-se que as taxas de resposta aos questionários é muito baixa. Relativamente à satisfação com a UC, a taxa de respostas ainda diminuiu relativamente ao ano anterior. Contudo, verificou um aumento da taxa de respostas referentes à satisfação com o Estágio, e o mesmo se verificou com as respostas ao questionário de satisfação dos estudantes referentes quer ao curso e com a escola.

Suspeita-se que, a maior razão da baixa taxa de respostas aos questionários se deva ao desleixo e pouco interesse ou adesão pelos estudantes. Pois apesar de os estudantes serem repetidamente lembrados para responderem aos questionários, e alertados da sua importância, muitos dos estudantes acabaram por não responder aos questionários. De referir também que muitos estudantes não frequentam regularmente as aulas, e também não se submetem a avaliação. Logo também não se sentem motivados para responder aos questionários de satisfação.

Recorde-se que melhorias implementadas anteriormente permitiram ao sistema informático enviar lembretes automáticos para os utilizadores a recordar da necessidade de preenchimento dos questionários, não dependentes da insistência e lembrança do docente, certamente constituiu uma melhoria mais isenta.

Satisfação com as UCs

Para a globalidade dos cursos (dados das RAC), e no global, verifica-se que o grau de satisfação com as UC é bastante elevado (>4). No que se refere à sua natureza, implementação e autoavaliação tem-se mantido estável, e elevada nos três últimos anos, com valores acima de 4, o que revela o amadurecimento das UCs nos CE da ESAV, no seu global, à custa de melhorias incessantes, introduzidas nos últimos anos.

Relativamente ao ano anterior, o maior aumento de satisfação dos estudantes que responderam aos questionários, é na avaliação do Estágio, Projeto ou Dissertação (com valores a rondar os 4.5). O grau de satisfação no que se refere à sua natureza, aos aspetos científico-pedagógicos e organizacionais, à avaliação e promoção do sucesso e às relações interpessoais, é sempre próximo de 4.5.

Satisfação curso e escola

O grau de satisfação global com o Curso/Escola foi superior a 4, revelando um grau muito adequado de satisfação, semelhante ao dos anos anteriores.

Tem sido uma bandeira da ESAV o bom relacionamento entre docentes e discentes, e destes corpos entre si, o que se deve à partilha de espaços letivos e de convívio entre os vários CE ministrados na ESAV, à jovialidade do corpo docente que sempre cultivou um ensino de proximidade, sem a formalidade e frieza de outras instituições de ES mais clássicas e tradicionais, comportamento que se pretende manter

Espera-se que a melhoria das instalações, com a construção do novo Edifício pedagógico que dê rosto e visibilidade à escola e degradação dos pavilhões de aulas pré-fabricados existentes, sirva para aumentar ainda mais a satisfação global com a escola.

ANÁLISE CRÍTICA DO FUNCIONAMENTO

Pontos fortes

- Credibilidade nos diplomados pelos CE da ESAV.
- Capacidade instalada de investigação, publicação em revistas indexadas e prestação de serviço ao exterior, por parte do corpo docente, potenciadoras de visibilidade e credibilidade dos CE onde lecionam e da própria IES.
- Em relação ao funcionamento das atividades de ensino e aprendizagem dos CE da ESAV, destaca-se como muito positivo o empenho do seu corpo docente jovem e dinâmico, que além da elevada carga letiva em horas de contacto, encontra-se sempre disponível para apoio e orientação dos estudantes num horário de atendimento presencial de 4 horas semanais e por via eletrónica, que inclui a plataforma Moodle, onde disponibilizam os materiais pedagógicos de apoio, o e-mail institucional e, por vezes, até pessoais (WhatsApp Messenger , telemóvel), quer para o esclarecimento de dúvidas das matérias lecionadas, quer para assuntos de índole mais pessoal ou social;
- Da análise das respostas dadas pelos estudantes verifica-se elevado grau de satisfação com as estratégias adotadas para ensino e aprendizagem;
- Sistema Interno de Garantia de Qualidade (SIGQ) de acordo com os referenciais da A3ES e desenhado com base na norma de referência da qualidade, ISO 9001, que assenta numa estrutura PEVA (planear, executar, verificar e atuar), possibilita o feedback dos estudantes referente à oferta formativa (questionários de satisfação) e com implementação de medidas corretivas já em pleno funcionamento.

Pontos fracos

- Baixa procura dos estudantes por alguns CE;
- Financiamento inadequado para CE de cariz tão prático como os da ESAV, agravado pela baixa procura e consequente baixa receita própria via propinas;
- Para além das atividades letivas mencionadas que incluem elevada carga letiva (horas de contacto), os docentes têm uma carga elevada de tarefas burocráticas, retirando-lhes tempo para atividades de investigação, escrita científica e prestação de serviço ao exterior, dinâmicas valorizadas na sua avaliação docente, bem como na dos CE em que lecionam, o que é fortemente penalizador;
- Limitações em espaços letivos, infraestruturas e materiais pedagógicos, principalmente ao nível das atividades práticas dos CE. Limitações de locais de trabalho e de reunião dos corpos docente e discente e de espaços laboratoriais para alojar equipamento científico, oriundo de projetos de investigação. Sendo de destacar especificamente:

i. Espaço reduzido da Kichen-Lab para que a maioria dos alunos trabalhem em simultâneo na execução dos pratos/menus nas UCs do CTeSP GTBE. Prevê-se que com a construção do novo Edifício pedagógico, com novos espaços, sejam ultrapassadas as limitações apontadas.

ii. Inexistência na ESAV de algumas espécies animais para as aulas práticas do CTeSP de PA, Licenciaturas de EZ, como é o caso dos suínos e espécies cinegéticas, sendo ultrapassada com visitas de estudo e aulas práticas em empresas protocoladas;

iii. Falta de pessoal de apoio e de vestiários em infraestruturas onde também decorrem aulas prática, como o parque zootécnico e o Centro de Enfermagem Veterinária (CEV), para apoio às atividades letivas dos CE afetos ao Departamento de Zootecnia, Engenharia Rural e Veterinária, a saber EV, EZ e CTeSP de PA;

iv. Aulas teóricas e práticas de CTeSP a funcionar em simultâneo com licenciaturas que poderão prejudicar o rendimento dos estudantes de ambos os CE mas principalmente do CTeSP.

v. Nos CE com mais estudantes, sobredimensionamento das turmas para não aumentar a carga letiva docente, relativamente aos espaços letivos disponíveis, situação agravada com as medidas de distanciamento social.

vi. Dificuldades na gestão da distribuição dos espaços letivos escassos para as atividades letivas, culminando em horários de salas das 8 às 20h e, consequentemente, horários desagradáveis para docentes e discentes, bem como dificuldades em marcar aulas extra para compensar feriados ou outros impedimentos de lecionação, organização de eventos extra aulas, avaliações, seminários, defesas de trabalhos finais de curso, estágios e mestrados, tudo agravado com as regras de distanciamento físico que diminuíram enormemente a capacidade de cada espaço letivo;

vii. Falta de pessoal não docente qualificado para apoiar os CE, nomeadamente assistentes operacionais para apoiar as atividades letivas de carácter mais prático, bem como de pessoal administrativo para apoiar formalidades das direções e coordenações de CE, exigindo, conforme acima já referido, elevado esforço burocrático aos docentes, retirando-lhes tempo para atividades de investigação, escrita científica e de prestação de serviços, as que efetivamente contam na avaliação de desempenho docente e dos CE onde lecionam.

viii. Materiais e equipamentos técnicos pedagógicos e de investigação envelhecidos, a necessitar de reparação constante e/ou substituição.

Espera-se que muitos destes aspetos, assinalados como pontos fracos, venham a ser ultrapassados com a entrada em funcionamento do novo Edificio Pedagógico, que se prevê qua seja no inicio do ano letivo 2026/2027.

MELHORIA

Relativamente às ações de melhoria identificadas no ano anterior pode referir-se o seguinte:

Melhoria identificada pelo curso: Enfermagem Veterinária

- Relativamente ao ?Centro de Grooming?. Este encontra-se em construção.
- Contratação de EV para apoio à docência: não executada.

Melhoria identificada pelo curso: Engenharia Agronómica

- Afetar recursos humanos (funcionário) para apoio às aulas práticas de campo e laboratório-. Resultado: O recurso humano existente dá apoio logístico geral. Continua a não existir um recurso humano afeto ao trabalho de campo necessário a um curso de agronomia
- Construção do Edifício Pedagógico. Está em construção.

Uma das melhorias previstas, e que foi identificada como ações de melhoria registadas em anos anteriores, a construção do Edifício Pedagógico está em execução e prevê-se que esteja terminada em meados de 2026.

OBSERVAÇÕES